



A FORMAÇÃO DE LEITORES: AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Gicele da Silva Oliveira (1);

(PIBID/Universidade Estadual da Paraíba - giceleoliveira01@gmail.com)

Bruno de Araújo Costa (2);

(PIBID/Universidade Estadual da Paraíba - brunoaraujo35@hotmail.com)

Sabrina de Oliveira Fernandes (3)

(PIBID/Universidade Estadual da Paraíba - irsabrina@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

No que concerne à importância da leitura, o presente trabalho descreve a experiência vivenciada por alunos PIBID sob a supervisão da professora junto às turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II do Centro Educacional Osmar de Aquino localizado no município de Guarabira. Trata-se do Projeto O Gênero Conto: Um Incentivo para a Prática de Leitura, Escrita e Produção Textual, que surgiu a partir da percepção de dificuldades de leitura e escrita nos alunos dessas turmas. Ao apresentarem essas dificuldades, procuramos aprimorar a oralidade dos alunos, com o intuito de incentivá-los a ler seus próprios textos e a analisar cada um deles produzidos através da oficina de leitura em que se procurou valorizar os textos dos próprios alunos e com essa base norteadora abrangemos grandes conquistas no campo educacional da prática de leitura na sala de aula.

O desenvolvimento das oficinas de leitura se deu no 2º semestre de 2015, após identificação de problemas provenientes, sobretudo, de leitura que, conseqüentemente, acarretava dificuldades de oralidade e uma leitura fluente. Mediante essa realidade, trabalhamos leitura e a análise linguística dos textos produzidos pelos alunos. A escolha da



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

oficina de leitura se deu por ser uma importante atividade no âmbito escolar e fazer com que a prática de leitura se torne algo contínuo em seu cotidiano.

Para a elaboração deste projeto utilizamos como aporte teórico ANTUNES (2003) que discute a prática de leitura, GERALDI (2006) o qual abrange o ensino de leitura nas escolas, SILVA (2006) que compreende a leitura partindo da visão do aluno, SOLÉ (1998) que aborda o que vem ser leitura e as estratégias de leitura numa visão interacionista de linguagem, e por fim os PCN'S (3º e 4º ciclo do fundamental) o qual nos orienta sobre perspectivas e práticas de leitura na sala de aula com o intuito esperançoso de formar leitores de seus próprios conhecimentos.

Orientando-nos aos estudos desses autores, procuramos meios de aprimorar as práticas docentes, mediante nossos conhecimentos linguísticos, manifestando a oralidade dos nossos alunos de forma prazerosa e valorizando assim os seus conhecimentos produzidos em textos.

O objetivo principal deste projeto foi manifestar a oralidade nos gêneros textuais produzidos pelos alunos como uma forma prazerosa de incentivo e valorização da leitura, de forma que os alunos tomassem consciência da importância do ato de ler e sem que tal atividade se tornasse árdua na prática da sala de aula, e sim uma rotina no cotidiano da vida dos alunos.

METODOLOGIA

A partir do projeto, trabalhamos o gênero textual conto em aulas anteriores, e assim dando continuidade ao mesmo, trabalhando as oficinas de leitura dos contos produzidos pelos próprios alunos. Tendo como base o método qualitativo, no qual se deu através de uma sequência de análises das turmas do 6º ano do Ensino Fundamental que compõe o Centro Educacional Osmar de Aquino, situado em Guarabira-PB.

Inicialmente desenvolvemos a oralidade do conto produzido por cada aluno, e a partir daí tomamos o conhecimento das dificuldades apresentadas por cada aluno ao ler o seu texto e, que, conseqüentemente acarreta problemas quanto a escrita. Com isso, sorteamos o texto de



um aluno, xerocamos e distribuimos para a turma analisar linguisticamente.

Num segundo momento, ampliamos o mesmo texto para que eles grifassem os erros ortográficos quanto à escrita, para que fosse possível também a visualização de forma ampliada, de modo que chamasse à atenção dos alunos, despertando, assim, o interesse pelo gênero. A partir de então, foi explanado acerca da importância da leitura em nosso meio social.

Após esse momento, seguiu-se para a terceira fase, na qual trabalhamos a pontuação por meio de outro conto também produzido por um aluno, e nesse conto percebemos que não havia pontuação. E ao apresentarmos o conto, foi perceptível a visão que cada aluno teve sobre o texto e também o conhecimento de uma aluna, a qual identificou o seu próprio texto.

A partir daí apresentamos os sinais de pontuação que deveriam estar presentes no texto e explicamos também sua importância em um texto e qual a finalidade de cada sinal de pontuação.

RESULTADOS

Ao longo de dois meses vivenciamos leituras de textos produzidos pelos próprios alunos de acordo com as suas necessidades.

Com essa expectativa de instruir nossos alunos para uma supervalorização de seus próprios textos, procuramos incentivá-los na prática de leitura. Assim, foi perceptível o entusiasmo dos alunos quanto ao trabalho com a oficina de leitura, embora seja uma atividade presente em suas aulas de língua portuguesa, mesmo estando no livro didático, ainda percebe-se as dificuldades quanto a oralidade de nossos alunos.

Com essa perspectiva de ensino aprendizagem foram norteadas as principais dificuldades quanto à leitura. A partir dos dados observados, procuramos construir sequências didáticas para suprir as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Com a análise da produção textual, observamos que, apesar das atividades



desenvolvidas durante as oficinas, os alunos ainda sentiram dificuldade na realização da leitura de seu texto, e o uso adequado de elementos linguísticos.

Perante esses problemas é que precisamos ampliar no aluno as desenvolturas de compreensão e interpretação de textos, e com isso, ampliar o seu repertório linguístico para assim poder utilizar em suas produções textuais e realizar uma boa leitura.

É preciso que se obtenha através da leitura um rico repertório de conhecimento e também se faz necessário uma releitura do texto, pois é necessário instruir-se para revisar.

Enfim, podemos afirmar que o trabalho com as estratégias de leitura está sendo satisfatório, pois nós podemos esquematizar conscientemente a metodologia a ser aplicada nas oficinas possibilitando aos alunos a prática de leitura das mais diversas formas admissíveis e com isso aprimorar os conhecimentos com vistas a alcançar resultados futuros.

DISCUSSÃO

Mediante os nossos acervos linguísticos, sabemos que leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, dos seus conhecimentos sobre o assunto. Como nos afirma ANTUNES (2003, p. 70) “A leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda, uma atividade de acesso as especificidades da escrita”.

Com isso percebemos o quanto a leitura é importante para o nosso convívio no dia a dia e, requer o interesse e o gosto pela leitura, como também o domínio pleno de sua linguagem, para então realizar uma boa leitura.

A leitura por ser uma prática que inclui e engloba os mais variados aspectos sociais, a escola como mediadora do conhecimento buscando transformar a leitura em processo de aprendizagem deve manter sua natureza e sua complexidade. O professor deve também proporcionar aos alunos o contato metodológico organizado com um material adequado de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

leitura e com um bom modelo de leitor, e fazer participarem de práticas em que a leitura seja fundamental para o aprendizado.

É preciso fazer com que os alunos, no decorrer do trabalho aplicado, descubram e tenham uma conclusão agradável sobre o que a leitura representa de forma significativa em suas vidas.

Para tornar os alunos bons leitores, para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de oferecer o espaço que lhe permita o contato com os livros literários, pois aprender a ler também (e também ler para aprender) requer força de vontade. Precisarão fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisarão torná-los confiantes, para poderem se desafiar a “aprender fazendo”, pois uma prática que não desperte e cultive o desejo de ler, não é uma prática pedagógica eficiente.

Com essa visão de tornar a leitura como importante suporte de conhecimentos linguísticos, somos direcionados a tomar consciência e atribuir aos alunos estratégias incentivadoras na prática de leitura para assim, desenvolver a oralidade e uma leitura fluente. E para esse pensamento já nos orienta SOLÉ (1998, p.70) quando nos afirma que “Se as estratégias de leitura são procedimentos e os procedimentos são conteúdos de ensino, então é preciso ensinar estratégias para a compreensão de textos”.

Com esse aporte, devemos dispor de métodos estratégicos que mobilize o aluno na busca pelo hábito de ler e incentivá-los a troca de experiência, despertando no outro a importância de ler por prazer e não por obrigação. Que esse meio estratégico tomado como base em nossas aulas venha a enriquecer a oralidade, a fluência de leitura e interpretação do texto lido.

Nesse procedimento de ensino aprendizagem devemos dispor de um repertório linguístico e de uma mentalidade estratégica que favoreça ao leitor em formação um despertar



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de uma leitura prazerosa e que sejam eles os mediadores de um conhecimento aprofundado. Com esse ponto de vista, SOLÉ (1998, p. 70) aponta que:

“Se considerarmos que as estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo, no ensino podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções. Por isso, ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leitura múltiplas e variadas”.

Mediante essas afirmações somos direcionados a aportar um ensino de leitura que venha a interagir na construção do saber flexibilizado na busca de soluções. Por isso, é de grande valia para o aluno leitor ler e compreender e que possam desenvolver a oralidade, escrita, estudo linguístico e ortográfico sem dificuldades para a realização de diversos tipos de leitura.

Assim, no momento da leitura, o aluno leitor, com conhecimentos prévios do texto, estabelece sentidos, contrai novos conhecimentos, que estendem seus grupos de referência. Por meio desses elementos e da sua competência comunicativa, o leitor intervém na leitura do texto, podendo mencionar ou não fragmentos de um texto que se enquadram ou não com a sua visão de mundo e com seus elementos de conhecimento. Com isso, um texto apresentará leituras distintas por parte de leitores em formação diferentes, ou mesmo, da parte de um único leitor em ocasiões diversas, o que dependerá de seu universo de experiências.

No decorrer das oficinas, em relação ao trabalho com a leitura, os PCN (BRASIL, 1997, p.69-70-grifos nossos) afirma que

“A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de **seleção, antecipação, inferência e verificação**, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas”.

Mediante essa visão do trecho citado é notável que o processo de leitura é muito mais abrangente do que ler por ler, implica na formação de aluno leitor capaz de construir saberes críticos e sentidos a partir de sua relação leitor/texto. Com isso SILVA (2006, p.) adverte ainda que o processo de aquisição de leitura “Significam, para os alunos que o apreciam e certamente para os professores, um avanço na caminhada como leitores”. GERALDI (2006, p.) acrescenta também que “a leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto”.

Enquanto alunos PIBID, nos propormos a estimular os alunos na reprodução de outros gêneros e na valorização de seus próprios textos, por intermédio das oficinas de leitura, como também por meio de práticas de linguagem significativas por nós proporcionados.

Com essa perspectiva de ensino, enquanto alunos PIBID somos a ponte que lança os alunos mediadores para além da leitura, buscando assim desenvolver sua oralidade de forma espontânea e prazerosa, sem que tais atividades venham a ser obrigatórias. O PIBID é muito importante para a valorização da iniciação à docência, tornando-se fundamental para nos descobrirmos profissionalmente, possibilitando-nos uma atuação engajada na nossa área de trabalho desde o início da nossa formação. É muito significativo no sentido de proporcionar a todos que fazem parte do programa um contato direto com situações que um docente de Língua Portuguesa pode se deparar o que permite uma interação entre a prática e a teoria estudada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É evidente que a prática de leitura estará sempre presente nas aulas de Língua Portuguesa e também no dia-a-dia de nossos alunos. Com esse ponto de vista, enquanto alunos PIBID, sugerimos atividades com textos que estejam relacionados ao cotidiano dos próprios alunos. Abordamos o gênero textual conto para darmos continuidade ao tema trabalhado em sala de aula, buscando inserir esse gênero na atividade de sala de aula, por se enquadrar em uma narrativa curta e de fácil compreensão que nos proporcionou grandes conquistas no campo da leitura e da produção de textos em turmas de sexto ano na escola abordada. Isto foi possível devido ao estímulo proporcionado pela leitura de diversos contos, e então percebemos o interesse dos alunos em querer saber como desenvolver a sequência desse gênero textual. A partir desses pressupostos contamos com a participação dos alunos, os quais apresentaram muita dificuldade quanto à oralidade e a realização de uma leitura fluente.

A partir de então, dando continuidade ao projeto inserimos as oficinas de leitura como atividade de incentivo na formação do aluno leitor, capaz de interpretar o seu próprio texto, e também como meio de valorizar os textos escritos pelos alunos, buscando desenvolver a oralidade e a fluência de leitura.

Consequentemente, essas dificuldades abrangem não só a escrita como também a leitura; com base nos problemas apresentados buscamos proporcionar atividades que trilhassem os caminhos da leitura. Nessa perspectiva, trabalhamos com o intuito de formar alunos construtores de suas próprias ideias e que possam despertar ainda mais o gosto pela leitura, pois é muito mais construtivo ler por prazer de que ler por obrigação.

Como professores de língua portuguesa, devemos dispor de diversos tipos e gêneros textuais que despertem no aluno interesse e satisfação. Assim esperamos que este trabalho possa ser continuado, ensejando uma nova abordagem da leitura e produção de textos na sala de aula, um novo ensino de leitura e produção de textos por meio dos mais diversos gêneros textuais.

Nessa perspectiva, somos a ponte que insere o aluno nos caminhos da leitura e escrita, e com esse suporte devemos lançá-los para esse mundo rico em conhecimento, em



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

produtividade, e que sejam eles os transformadores de uma pátria educativa e participativa. Enfim, que nossos alunos possam ser os mediadores do mundo literário revelando o seu interesse nesse campo do conhecimento com a perspectiva de um despertar mais propício ao seu cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. 1º e 2º ciclos: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, Lilian Lopes Martin da. “ Às vezes ela mandava ler dois ou três livros por ano”. IN: **O texto na sala de aula**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.